

## Ponto ótimo de corte de tachi-branco no Cerrado amapaense, submetido a diferentes tipos de adubação

Thamires Viana Alves de Souza<sup>1</sup>, Henrique Novais Rodrigues<sup>2</sup>, Marcelino Carneiro Guedes<sup>3</sup> e Ana Cláudia Lira-Guedes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, estagiária da Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, estagiário da Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>3</sup> Engenheiro Florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>4</sup> Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2019

V Jornada Científica



A busca por alternativas sustentáveis e economicamente viáveis para o plantio e cultivo de árvores nativas na Amazônia ainda é um desafio. Na silvicultura amazônica, praticada sobre solos pouco férteis, a escolha de fertilizantes adequados é de fundamental importância. O trabalho teve como objetivo determinar o ponto ótimo de corte de um plantio de tachi-branco (*Tachigali vulgaris*), submetido a diferentes tipos de adubação, em área de Latossolo amarelo sob Savana amazônica. O plantio de 780 mudas, em espaçamento de 4 m x 4 m, foi realizado em março de 2011. O experimento foi instalado em blocos casualizados, com 4 repetições e 3 tratamentos: adubação alternativa (AA, moinha de carvão vegetal + cama de aviário); adubação mineral (AM); testemunha (TT, ausência de fertilização). As medições do diâmetro foram realizadas em janeiro/2013, junho/2014, junho/2015, junho/2016 e junho/2017. Para determinar o ponto ótimo de corte, foram calculados o incremento corrente (ICA) e o incremento médio anual (IMA), verificando o ponto de interseção entre as curvas. Observou-se que houve maior desenvolvimento dos tachizeiros que receberam a adubação alternativa, durante o período avaliado. Entre o terceiro e quarto ano após o plantio, o ICA dos tachizeiros que receberam adubação alternativa foi de 2,8 cm, sendo que na adubação mineral foi de 2,5 cm e nas plantas testemunhas 2,2 cm. A partir do quarto ano, o ICA passou a ser menor do que o IMA, indicando que os ganhos de incremento obtidos a partir desse momento não justificariam a manutenção do plantio, sendo assim o momento ideal para o corte. Como o maior incremento foi obtido na adubação alternativa, sem custos com a compra de fertilizantes, essa torna-se a forma mais econômica, sustentável e com um menor tempo ótimo de corte, próximo aos 4 anos, para as condições experimentais a que as árvores foram submetidas.

Sisgen: ADF48FF.

Agradecimento: à Embrapa, pelo financiamento do projeto Florestas Energéticas (01.11.07.001.01.00).

**Termos para indexação:** *Tachigali vulgaris*, savana amazônica, adubação alternativa.